

**COMUNIDADE DANDARA EM BELO HORIZONTE – MG:
representatividade histórica e social a partir dos logradouros**

**DANDARA COMMUNITY IN BELO HORIZONTE – MG:
historical and social representation from the public places**

Daniel Ribeiro Victor¹

RESUMO

Ocupações urbanas são cada vez mais comuns em diversas cidades do Brasil. Motivadas pela impossibilidade de se obter moradia em locais regularizados pelo poder público, famílias inteiras se direcionam às áreas vazias das cidades e passam a viver sob a constante incerteza acerca da permanência nesse local. Em Belo Horizonte, há muitas ocupações, sendo uma delas a Comunidade Dandara (antes chamada Ocupação Dandara), que existe desde 2009, no bairro Trevo. Esta é uma das maiores ocupações da capital mineira, e conta com vários domicílios e logradouros. Alguns destes últimos possuem nomes que se referem a pessoas que representam muito para o âmbito social e para a História. O presente artigo visa descrever a história da Comunidade Dandara, observando a representatividade histórica e social daqueles que dão nome aos logradouros desta área.

Palavras-chave: Ocupações urbanas; Logradouros urbanos; Poder público; Território.

ABSTRACT

Urban occupations are increasingly common in several cities in Brazil. Motivated by the impossibility of obtaining housing in places regulated by the government, entire families move to empty areas of cities and start to live under constant uncertainty about staying in this place. In Belo Horizonte there are many occupations, one of them is Dandara Community (before called Dandara Occupation), which has existed since 2009, in the Trevo neighborhood. This is one of the largest occupations in the capital of Minas Gerais, and has several homes and public spaces. Some of the latter have names that refer to people who represent a lot in the social sphere and in History. This article aims to describe the history of the Dandara Occupation, observing the historical and social representativeness of those who name the places in this area.

Keywords: Urban occupations; Urban public places; Public power; Territory.

1 INTRODUÇÃO

Ocupações urbanas são cada vez mais comuns em diversas cidades do Brasil. Motivadas pela impossibilidade de se obter moradia em locais regularizados pelo poder público, famílias inteiras se direcionam às áreas vazias das cidades e passam a viver sob a constante incerteza acerca da permanência nesses locais. Em Belo Horizonte, há muitas ocupações urbanas, sendo

¹ Licenciado e bacharel em Geografia pela PUC Minas. Atualmente aluno do mestrado em Geografia -Tratamento da Informação Espacial (PPGG-TIE) – PUC Minas. E-mail: danielrvictor93@gmail.com

uma delas a Comunidade Dandara (antes chamada Ocupação Dandara), que existe desde 2009, no bairro Trevo. Esta é uma das maiores e mais antigas ocupações existentes na capital mineira, tendo sido iniciada, conforme o Labcidade (2020), por cerca de 150 famílias de sem-teto, precisamente no dia 09 de abril de 2009.

Ao longo dos anos, a Comunidade Dandara passou a receber ainda mais famílias nessa mesma condição e que, aos poucos, começaram a erguer suas casas. Antes de materiais de fácil remoção, como papelão, madeira e tecidos, e, posteriormente, de alvenaria, o que torna a retomada do terreno mais complexa para o poder público. E conforme a Comunidade Dandara foi se ampliando, a área foi dando espaço a logradouros que possuem nomes que se referem a pessoas que representam muito para o âmbito social e para a História.

A partir dessas breves informações, o presente artigo visa descrever a história da Comunidade Dandara, observando a representatividade histórica e social daqueles que dão nome aos logradouros dessa área. Para isso, será necessária a utilização de imagens de satélite do Google Earth Pro para evidenciar a evolução espacial da Comunidade Dandara, de 2009, quando se iniciou, e de 2022 (a mais recente disponibilizada), além de um mapa que evidencie o nome de todos os logradouros desta área.

2 BREVE MARCO TEÓRICO

Para promover a melhor compreensão das discussões que serão empreendidas neste artigo, se faz necessária a seleção de alguns conceitos para a sustentação teórica das ideias que serão colocadas. Ideias estas que passam pelo que são, de fato, ocupações urbanas, pelo processo de territorialização, de apropriação e constituição do espaço urbano.

2.1 Ocupações urbanas

De acordo com Bodunki (2004), até a década de 1930, ocupações urbanas eram tidas como caso de polícia ou um problema sanitário, e não exatamente como falta de cuidado do poder público para com um direito social presente na Constituição Federal de 1988. Caminha (2018, p. 3) coloca as ocupações urbanas como “a reapropriação social de espaços abandonados como solução para as mais distintas necessidades: moradia, trabalho, lazer, criatividade e lutas política e social”. São, também, formas de luta pelo direito à cidade e almejam alcançar o acesso universal à cidade, por meio do valor de uso dos equipamentos e bens públicos. Caminha (2018)

ressalta que, historicamente, esse tipo de ocupação surge como resultado da espoliação e de ações subversivas e contestatórias do/pelo trabalhador. Lobosco (2009) descreve alguns parâmetros que determinam a formação de uma ocupação urbana.

A condição social e espacialmente segregada, aliada à fragilidade econômica, produziu um paradoxo, já que as desequilibradas relações de poder impunham a ordem estabelecida e, ao mesmo tempo, impossibilitavam a setores da população de funcionarem integralmente de acordo com esta. Desta forma, a marginalização se tornou inevitável, e com ela se estruturou uma condição precária de habitar a cidade, ao mesmo tempo em que propiciou o surgimento de práticas urbanas específicas, tanto como forma de adaptação às condições existentes como quanto fruto de uma possibilidade de habitar, pautada, ainda que sob o imaginário da cidade formal, por valores e códigos próprios. (LOBOSCO, 2009, p. 26)

De acordo com Lourenço (2017), em Belo Horizonte, as ocupações urbanas surgiram antes da inauguração da capital mineira, uma vez que, em sua planta original, não se previa a acomodação dos trabalhadores que ajudaram a construí-la, levando-os a ocupar as áreas para além da Avenida do Contorno, de forma irregular, nos atuais bairros Floresta e Barro Preto. Lourenço (2017) ainda ressalta que esses bairros eram considerados as primeiras favelas de Belo Horizonte, até pelo menos a década de 1940, quando surgiram os primeiros conjuntos habitacionais urbanos destinados aos setores médios que chegam às cidades no bojo do processo de urbanização.

No entanto, só em 1993, a capital mineira passou a ter preocupação com as ocupações irregulares, através da gestão do prefeito Patrus Ananias, que instituiu o Conselho Municipal de Habitação Popular, reduzindo, assim, o ritmo desse tipo de moradia. Mas, mesmo com a criação desse conselho, as administrações municipais que se sucederam fizeram com que o ritmo dessa preocupação diminuísse, e novas ocupações surgissem.

2.2 Territorialização

Ao se considerar as ocupações urbanas, outro conceito se faz necessário mencionar: o de territorialização. Para Chelotti (2013), a criação de territórios é justamente representada pela territorialização. Basicamente, de acordo com Silva *et al.* (2018), a territorialização pode ser caracterizada como o ato ou a ação de se apropriar de um recorte espacial e torná-lo um território. Esses autores colocam que esse conceito de territorialização se confunde, na Geografia, com o conceito de territorialidade, que é definido por Fuini (2014).

Área de exclusiva ação de um Estado e seu aparato jurídico, normativo e militar; remete à ação de poder e de sentimento de pertencimento alimentado por um indivíduo, grupo ou instituição em dado espaço; deslocamentos e itinerários de grupos e indivíduos que remetem a vínculos de identidade, podendo variar em dias da semana, horários de um mesmo dia (territorialidade cíclicas ou transitórias). Grupos diferentes podem conceber territorialidades a partir de um mesmo local. (FUINI, 2014, p. 233)

Fuini (2014, p. 231) também define a territorialização como “o movimento de se constituir referenciais simbólicos e identitários (materiais e imateriais) junto a um recorte espacial definido, dotando-o de unidade”.

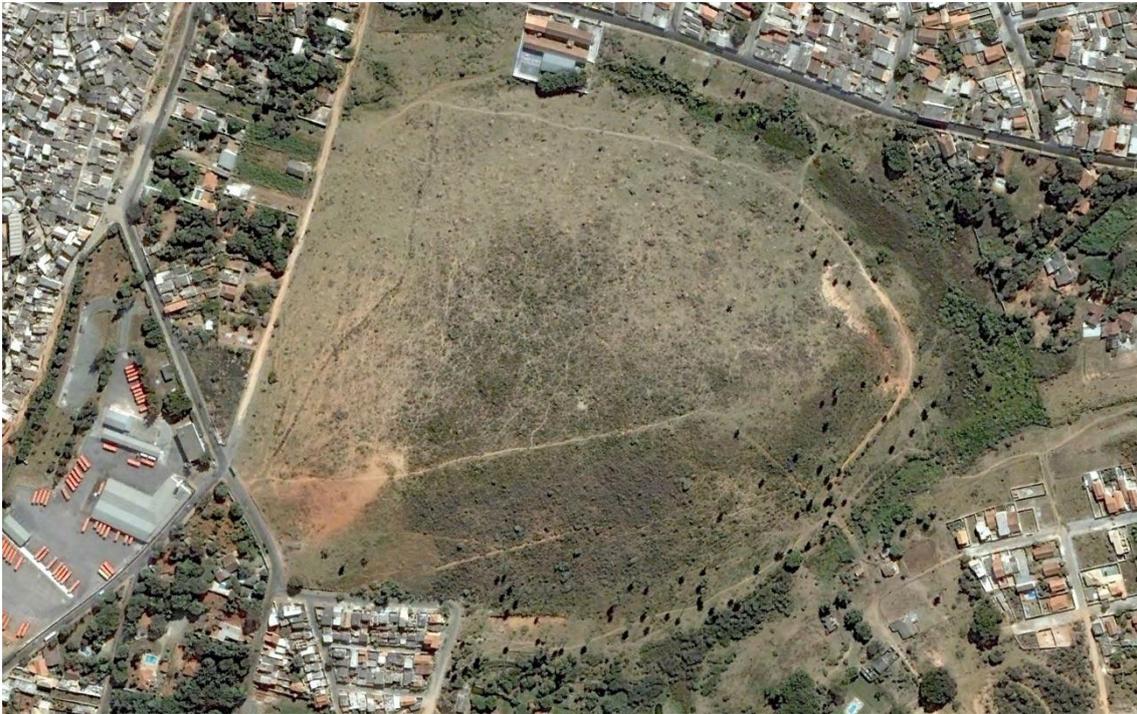
2.3 Espaço urbano

Um outro conceito pertinente à discussão das ocupações urbanas se refere ao espaço urbano. Para Corrêa (2011), o espaço urbano pode ser considerado como um conjunto de pontos, linhas e áreas. O espaço urbano pode ser abordado também a partir da percepção que seus habitantes ou alguns de seus segmentos têm do espaço urbano e de suas partes. Corrêa (2011) descreve o espaço como algo fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas.

3 COMUNIDADE DANDARA: CONTEXTUALIZAÇÃO

Como mencionado no início deste trabalho, a Comunidade Dandara passou a existir a partir do dia 09 de abril de 2009, com o *status* de ocupação, quando aproximadamente 150 famílias sem-teto começaram a ocupar a área de 315 mil m² que pertencia à Construtora Modelo e a outros proprietários de uma mesma família. Sua localização está entre os bairros Trevo, Céu Azul e Nova Pampulha. Seu nome é em homenagem à Dandara dos Palmares, uma mulher negra, guerreira, que representa um dos principais nomes da luta pela causa negra no Brasil, e que foi casada com Zumbi dos Palmares. Através da figura 1, uma imagem do satélite Landsat 7 extraída do Google Earth Pro, nota-se o terreno da Comunidade Dandara ainda desocupado. Essa imagem foi capturada pelo satélite no dia 11 de maio de 2007.

Figura 1 – Terreno da Comunidade Dandara ainda desocupado



Fonte: Google Earth Pro (2007).

As primeiras famílias foram organizadas pelas Brigadas Populares e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Teto (MST), apoiados também pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Conforme o Labcidade (2020), no mesmo ano em que a área começou a ser ocupada, surgiu o Programa Minha Casa, Minha Vida, capitaneado pelo Governo Lula, e que, de certa forma, fomentou o embate entre dois projetos de cidade: de acordo com o Labcidade (2020), isto significava ter, de um lado, um programa habitacional que transformava “moradia em mercadoria”, e do outro, famílias sem-teto que construíram uma comunidade onde se tinha planejamento popular, luta e consciência coletiva, tanto que a Comunidade Dandara se inicia em um contexto de início do Governo Márcio Lacerda.

Em protesto a essa gestão municipal, o Labcidade (2020) ressalta que os moradores participaram ativamente de iniciativas como um protesto intitulado “Fora Lacerda”, marchas que se direcionaram ao centro de Belo Horizonte, ocupação ao prédio da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana (SEDRU), entre outras. A figura 2, uma imagem capturada pelo satélite Landsat 7 no dia 14 de junho de 2009 e extraída do Google Earth Pro, mostra as primeiras moradias do terreno, destacadas pelo círculo vermelho.

Figura 2 – Terreno da Comunidade Dandara ocupado com as primeiras moradias



Fonte: Google Earth Pro (2009).

Conforme a Corporação de Ofício de Arquitetura e Urbanismo (S/d), desde o início dessa ocupação do terreno, os moradores da Comunidade Dandara realizaram diversas discussões com técnicos, buscando soluções que trouxessem urbanização para a área. Segundo ainda a Corporação de Ofício de Arquitetura e Urbanismo (S/d), duas propostas de urbanização da Comunidade Dandara foram realizadas a partir das discussões com técnicos. Essas propostas consideravam, entre outras coisas, a quantidade de lotes no terreno, a dimensão deles e a criação de uma avenida que atravessasse o terreno.

Não é possível afirmar ao certo, no entanto, que esses projetos chegaram a ser de fato concretizados, uma vez que os lotes, por exemplo, não aparentam seguir um padrão de dimensão. Porém, o terreno da comunidade possui de fato uma avenida que atravessa a área, e que recebe o mesmo nome, Dandara. Tanto os lotes quanto a avenida podem ser observados através da figura 3, que representa uma imagem da Comunidade Dandara capturada pelo satélite Landsat 8 em 12 de setembro de 2022, e extraída através do Google Earth Pro.

Figura 3 – Comunidade Dandara em imagem mais recente disponibilizada



Fonte: Google Earth Pro (2022).

Ao considerar as três imagens de satélite da Comunidade Dandara, é perceptível a evolução espacial da área, se tornando cada vez mais complexa a execução de uma ordem de despejo e consequente reintegração de posse do terreno aos proprietários originais. Devido a esse fato, em 2020, o Governo de Minas Gerais fechou um acordo com a Construtora Modelo e os outros proprietários, de modo a indenizá-los pelo terreno. Conforme Leocádio (2020), esse acordo girou em torno de R\$ 51 milhões de reais, dentre os quais 60% foram destinados à Construtora Modelo e o restante, dividido entre os demais proprietários.

Desde o fechamento desse acordo, a área deixou de ser uma ocupação e passou ao contexto de comunidade, tendo recebido serviços de infraestrutura urbana como asfaltamento e iluminação pública, além de algumas residências já contarem com saneamento básico. Ainda é necessário o asfaltamento em grande parte dos logradouros da Comunidade Dandara, mas a Prefeitura de Belo Horizonte tem realizado investimentos nesse aspecto. O portal MG Record (2022) lembra que, no início de 2022, em fevereiro, um dos logradouros já asfaltados pela PBH, a Rua 9 de Abril, acabou sendo danificado pela força das chuvas, e até meados de setembro do mesmo ano a manutenção ainda não havia sido realizada novamente.

4 COMUNIDADE DANDARA E SEUS LOGRADOUROS: REPRESENTATIVIDADE HISTÓRICA E SOCIAL

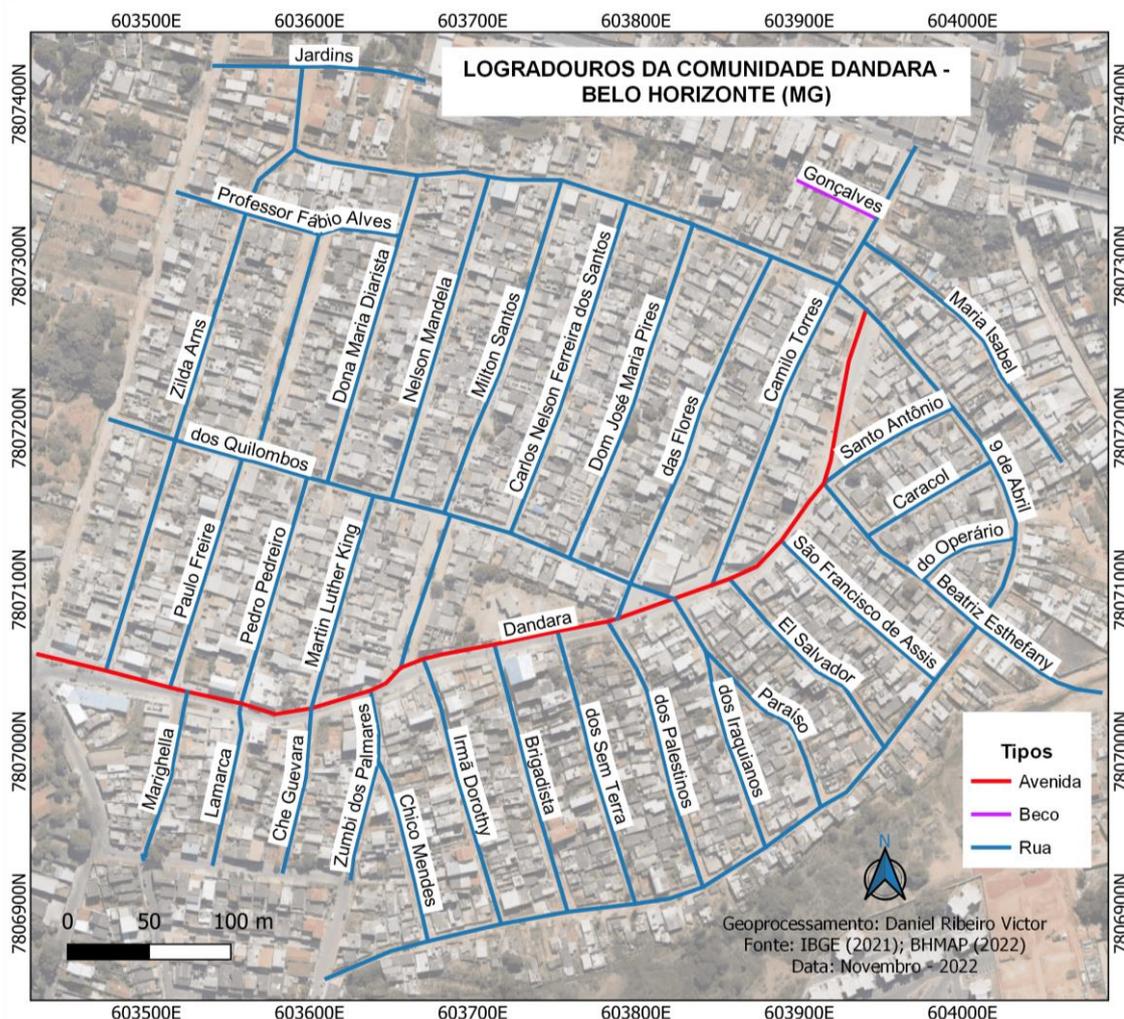
Ao ter seu terreno adquirido pelo Estado de Minas Gerais e incorporado ao bairro Trevo, em Belo Horizonte, a Comunidade Dandara passou a receber, conforme já mencionado, investimentos públicos que vão desde o serviço de iluminação ao serviço de saneamento básico. Machado (2017) ressalta, porém, que as ligações desses serviços eram feitas anteriormente através de “gato”, como os próprios moradores definiam, ou seja, ligações irregulares junto às regularizadas pelos órgãos públicos pertinentes. Lourenço (2012) descreve acerca da infraestrutura da Comunidade Dandara enquanto ocupação.

O esgotamento sanitário era realizado através de fossas negras e cada grupo era responsável por uma fossa. O abastecimento de água era realizado através de uma ligação clandestina na Rua Petrópolis. A energia elétrica era garantida através de ligações clandestinas em postes do entorno do terreno. A eletricidade era restrita às áreas coletivas, não podendo ocorrer a ligação nas unidades, pois essas eram bastante precárias e apresentavam riscos à segurança e apresentavam riscos à segurança dos moradores. (LOURENÇO, 2012, p. 12)

Os logradouros, abertos pelos próprios moradores logo no início da ocupação, também começam a receber asfaltamento por parte da Prefeitura de Belo Horizonte, a ter seus nomes regularizados e os endereços passaram a ter código de endereçamento postal, o CEP. Esses logradouros da Comunidade Dandara possuem nomes de pessoas que, no curso da História, seja do Brasil ou de outras partes do mundo, tiveram grande relevância e suas contribuições ainda permanecem vivas e, em alguns casos, muito atuais.

Alguns desses nomes, inclusive, representam símbolos de resistência tal qual a anteriormente nomeada Ocupação Dandara, bem como todo o processo que os residentes dessa área tiveram de vivenciar em busca da luta pela terra, e de fazer com que os vazios urbanos passem a cumprir sua função social, como previsto pela Constituição Federal de 1988. A figura 4 representa a Comunidade Dandara, evidenciando seus logradouros e seus respectivos nomes.

Figura 4 – Logradouros da Comunidade Dandara



Fonte: Elaboração própria (2022).

Rua Professor Fábio Alves

Fábio Alves, ou Fábio Alves Santos, conforme o portal Comunidade Viva Sem Fome (2020), foi um professor que se dedicou à luta pelos sem-terra, pelos indígenas e pelos presos. Foi um forte agente na luta por moradia, tendo atuado em outras ocupações de Belo Horizonte.

E devido a essa atuação junto às ocupações urbanas de Belo Horizonte, recebeu a homenagem de ter uma ocupação batizada com seu nome, a Ocupação Professor Fábio Alves, também localizada na região do Barreiro. Nessa ocupação, conforme a Câmara Municipal de Belo Horizonte (2022), residem mais de 500 famílias.

Rua Zilda Arns

Outro logradouro da Comunidade Dandara é a Rua Zilda Arns, que recebe este nome para homenagear a médica pediatra e sanitária brasileira. Zilda Arns Neumann foi fundadora e coordenadora internacional da Pastoral da Criança, criada por ela própria, em 1983, para orientar e acompanhar famílias em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, sendo esse organismo de forte atuação social vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

A Pastoral da Criança (S/d) descreve Zilda Arns como “uma mulher de coragem”, alinhando em seu trabalho o conhecimento científico ao conhecimento e à consulta popular. De acordo com as Conferências Nacionais de Saúde (S/d), em 2004, a pedido da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Zilda Arns fundou, organizou e coordenou a Pastoral da Pessoa Idosa, atendendo cerca de 129 mil idosos que são acompanhados todos os meses por aproximadamente 14 mil voluntários.

Rua dos Quilombos

A Rua dos Quilombos recebe este nome em homenagem aos quilombos existentes no Brasil, símbolos de resistência como as ocupações urbanas. Uma das ruas mais longas da Comunidade Dandara.

Rua Paulo Freire

Paulo Freire é o nome de mais um dos logradouros, e refere-se precisamente a Paulo Reglus Neves Freire, considerado o Patrono da Educação Brasileira. Paulo Freire, de acordo com Ilhéu (2022), desenvolveu um pensamento pedagógico que defende que o objetivo maior da educação é conscientizar o estudante. Também é conhecido pelo método de alfabetização de adultos que leva seu nome, e é o autor de diversas obras, sendo provavelmente “Pedagogia do Oprimido” a mais conhecida. Paulo Freire era formado em Direito pela Universidade do Recife, porém, conforme a Universidade Federal de Itajubá (S/d), nunca seguiu nenhuma profissão relacionada a esta formação, preferindo trabalhar em uma escola de segundo grau, lecionando língua portuguesa.

Rua Marighella

Carlos Marighella também dá nome a uma das ruas da Comunidade Dandara. Ele foi um político e escritor brasileiro de viés comunista, sendo um dos responsáveis por organizar a luta armada contra a Ditadura Militar no Brasil. De acordo com o portal Memórias da Ditadura (S/d), Carlos Marighella também vivenciou o regime do Estado Novo, de Getúlio Vargas.

O portal Memórias da Ditadura (S/d) ainda ressalta que Marighella começou sua carreira jovem, tendo sua prisão ocorrida em 1932 (ele nasceu em 1911) após escrever uma crítica ao interventor à época, Juracy Magalhães. Quando solto, em 1934, deixou a faculdade de Engenharia Civil para dedicar-se ainda mais aos movimentos políticos que ocorriam àquela altura.

Rua Lamarca

A Rua Lamarca faz referência ao militar desertor e guerrilheiro brasileiro Carlos Lamarca, um dos líderes de resistência à Ditadura Militar no Brasil. O portal Memórias da Ditadura (S/d) cita que Carlos Lamarca sempre terminava seus escritos com a frase “ousar lutar, ousar vencer”. Foi capitão do Exército Brasileiro, até começar a se engajar na luta armada contra o regime no ano de 1969, e ser expulso da corporação em 1970. Ainda de acordo com o portal Memórias da Ditadura (S/d), Carlos Lamarca foi enviado para integrar as forças de paz da ONU na região de Gaza, na Palestina, de onde voltou 18 meses depois. Em 1967 foi promovido ao cargo de capitão.

Rua Nelson Mandela

Mais uma rua da Comunidade Dandara, esta faz referência a Nelson Rlihalahla Mandela, um advogado, líder e presidente da África do Sul entre 1994 e 1999. Em 1993 foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz. O portal Unidos Pelos Direitos Humanos (S/d) define Nelson Mandela como “um dos símbolos dos direitos humanos mais reconhecidos do século XX” e um homem cuja dedicação às liberdades de seu povo inspira os Defensores dos Direitos Humanos de todo o mundo.

Nelson Mandela, em 1944, se tornou membro do Conselho Nacional Africano, trabalhando de forma ativa para abolir o apartheid, regime de segregação racial implementado

na África do Sul em 1948. Devido à luta para essa abolição, foi preso em 1962, sofrendo, conforme Carvalho (2020), uma nova condenação no ano de 1964, sendo solto em 1990.

Rua Martin Luther King

Martin Luther King Jr. foi um ativista, pastor batista e um dos principais líderes que lutava pela discriminação racial nos Estados Unidos, e que também dá nome a um dos logradouros da Comunidade Dandara. Gama (2011) ressalta que Martin Luther King Jr. lutou incessantemente pelos princípios de liberdade e igualdade racial, vencendo o Prêmio Nobel da Paz em 1964.

Ainda de acordo com Gama (2011), a luta de Martin Luther King Jr. pelos direitos civis nos Estados Unidos teve início a partir do episódio conhecido como “Milagre de Montgomery”, que ocorreu em 1955. Ele era o presidente da Associação de Melhoramento de Montgomery e liderou, junto com os demais membros da comunidade, uma espécie de boicote às empresas de ônibus da cidade após um ato discriminatório para com uma passageira negra.

Rua Che Guevara

Ernesto Rafael Guevara de la Serna, o Che Guevara, foi um revolucionário de origem argentina que ficou conhecido por atuar na Revolução Cubana, e devido a esse papel de resistência, um dos logradouros da Comunidade Dandara recebe seu nome. Marasciulo (2020) recorda que Che Guevara é considerado um ícone da esquerda “revolucionária marxista”, tendo nascido em Rosário, na Argentina. Marasciulo (2020) também recorda que Che Guevara começou a viajar pelos países da América Latina a partir do ano de 1950, chegando à Guatemala em 1954.

Lá, Che Guevara se associou a grupos de exilados e isto o fez estar em contato mais direto com a militância de esquerda. Posteriormente, com o golpe militar que se instaurou no país nesse mesmo ano, Che Guevara dirigiu-se ao México onde conheceu os irmãos Castro, refugiados de Cuba e contribuindo decisivamente para que um deles, Fidel, retornasse ao país e chegasse ao poder em 1959 e ocupasse o cargo de Ministro da Indústria cubano durante os anos de 1961 a 1965.

Rua Milton Santos

Milton Almeida dos Santos foi um geógrafo que conseguiu englobar, na Geografia, os campos da Sociologia, Política e Economia, e dado ao fato de ser um pesquisador que trabalhou ao longo de sua vida com globalização e urbanização, especialmente em países pobres, um dos logradouros da Comunidade Dandara recebe o seu nome.

De acordo com Marasciulo (2020), Milton Santos foi reconhecido em 1994 com o prêmio Vautrin Lud, que é considerado o "Nobel da Geografia", sendo, inclusive, o primeiro fora do mundo anglo-saxão e único brasileiro até então a receber essa honraria. Marasciulo (2020) afirma, ainda, que Milton Santos formou-se inicialmente em Direito pela Universidade Federal da Bahia, em 1948, tornando-se professor da Universidade Católica de Salvador em 1956 e, entre este ano e 1958, segundo a Universidade Federal de Itajubá (S/d), concluiu seu doutorado em Geografia na Universidade de Estrasburgo.

Rua Zumbi dos Palmares

Zumbi dos Palmares também é o nome de um dos logradouros da comunidade. Rodrigues (2022) define Zumbi dos Palmares como um “grande nome da luta contra a escravidão de negros, líder do maior e mais conhecido quilombo da história”, o Quilombo dos Palmares, localizado na atual região de União dos Palmares, no Estado de Alagoas. Esse quilombo era uma comunidade formada por escravos que fugiram das senzalas do Brasil.

Conforme a Universidade Tiradentes (2021), Zumbi dos Palmares assumiu o comando do Quilombo dos Palmares, depois de substituir o líder Ganga Zumba, que liderou por 33 anos e faleceu. Zumbi dos Palmares, durante sua gestão do Quilombo entre 1678 e 1695, enfrentou inúmeros ataques de capitães-do-mato e de expedições portuguesas e holandesas financiadas pela colônia ou por senhores de engenho.

Rua Carlos Nelson Ferreira dos Santos

A Rua Carlos Nelson Ferreira dos Santos, uma das ruas da Comunidade Dandara, recebe este nome em homenagem ao arquiteto e antropólogo brasileiro de mesmo nome, que se formou em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, no ano de 1966. Gonçalves e Martins (2017) definem que Carlos Nelson Ferreira dos Santos, durante o início

sua vida profissional no Urbanismo, buscou compreender a realidade das favelas, que à época enfrentavam os planos de remoção que viriam a se tornar uma marca na história da habitação popular no Rio de Janeiro.

Junto às políticas de remoções, Carlos Nelson Ferreira dos Santos se destacou, de acordo com Gonçalves e Martins (2017), ainda recém-formado, pelo trabalho na favela de Brás de Pina, sendo considerada uma das primeiras experiências de urbanização do Rio de Janeiro.

Rua Chico Mendes

Francisco Alves Mendes Filho, conhecido como Chico Mendes, também recebe a homenagem de ter seu nome como uma das ruas da Comunidade Dandara. Chico Mendes, de acordo com Porto-Gonçalves (2009), nasceu no Seringal Porto Rico, no município de Xapuri, em 15 de dezembro de 1944, sendo filho de pais nordestinos que migraram para a Amazônia.

Porto-Gonçalves (2009) ressalta também que Chico Mendes esteve envolvido durante grande parte de sua vida na luta dos seringueiros, se dedicando também à construção de instrumentos de lutas sociais e políticas, tendo sido dirigente nacional da Central Única dos Trabalhadores e do Partido dos Trabalhadores, além do Conselho Nacional dos Seringueiros.

Rua Dom José Maria Pires

Outro logradouro da Comunidade Dandara homenageia Dom José Maria Pires, que, segundo Fragoso (2019), foi o primeiro arcebispo negro do Brasil e escolhia os pobres como prioridade de sua evangelização. Fragoso (2019) descreve que Dom José Maria Pires não era exatamente construtor de civilização, isto é, arquiteto de obras sociais, como universidades, colégios, hospitais e outros, mas tinha a consciência de que sua missão era animar os cristãos na Fé.

Foi bispo no município de Araçuaí, membro da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e presidente da Comissão Episcopal Regional do Nordeste. Dom José Maria Pires, ainda de acordo com Fragoso (2019), esteve presente em todas as sessões do Concílio Vaticano II e foi um dos signatários do Pacto das Catacumbas, documento em que se comprometeu a levar uma vida de pobreza, rejeitar todos os símbolos e privilégios do poder e a colocar os pobres como prioridade.

Rua Irmã Dorothy

Dorothy Mae Stang, também conhecida como Irmã Dorothy, foi uma ativista religiosa de origem estadunidense. Seu nome está em um dos logradouros da Comunidade Dandara. Irmã Dorothy, de acordo com Vasconcelos (2022), nasceu em Ohio, nos Estados Unidos, no ano de 1931, e chegou ao Brasil no ano de 1966 para atuar, inicialmente, em Coroatá, no estado do Maranhão.

Irmã Dorothy migrou para a Amazônia, na região do Xingu, por volta de 1970, por volta da época de inauguração da rodovia Transamazônica. Ainda de acordo com Vasconcelos (2022), Irmã Dorothy dedicou-se a defender o direito à terra para camponeses na Amazônia, e à criação de projetos que visavam à proteção da floresta. Assim, Irmã Dorothy agia junto à população e ao governo.

Rua Camilo Torres

Outro logradouro da Comunidade Dandara é a Rua Camilo Torres, em homenagem ao padre e guerrilheiro de origem colombiana, Camilo Torres Restrepo, nascido em 1929, na cidade de San Vicente de Chucurí. García (2021) descreve que Camilo Torres direcionou-se à Europa, onde estudou Sociologia na Universidade de Lovaina, na Bélgica. Ainda na Europa, Camilo Torres passou a conhecer o movimento dos Sacerdotes Operários na França, e assim trabalhou com a resistência argelina em Paris.

García (2021) descreve, também, que, em 1962, Camilo Torres começou a trabalhar para o Instituto Colombiano de Reforma Agrária (INCORA). Através desse trabalho, ele pôde viajar para diversas áreas rurais da Colômbia, fazendo com que pudesse conhecer mais diretamente a realidade da opressão e exploração do campesinato colombiano.

Rua 9 de abril

A Rua 9 de abril na Comunidade Dandara refere-se à homenagem ao dia em que o território da comunidade foi ocupado no ano de 2009 pelos primeiros moradores, conforme mencionado anteriormente neste trabalho.

Avenida Dandara

A Comunidade Dandara e esta avenida recebem este mesmo nome em homenagem à mulher negra, guerreira, que representa um dos principais nomes da luta pela causa negra no Brasil, e que foi casada com Zumbi dos Palmares. Feiler (2015) descreve que, para além de esposa de Zumbi, Dandara era mãe de três filhos e lutou com armas pela libertação total das negras e dos negros.

Não se sabe, porém, se o nascimento de Dandara se deu justamente no Brasil ou na África. Não há, inclusive, muitos dados que retratem a vida e os atos dela, o que, conforme Feiler (2015), representa uma marca do machismo que faz com que Dandara seja pouco conhecida, estudada e, assim, a maior parte da sua história é envolta em grande mistério.

Demais logradouros da Comunidade Dandara

A Comunidade Dandara possui outros logradouros não mencionados anteriormente. No entanto, o significado dos seus nomes, embora possuam sua importância para a comunidade em si, assim como para os seus moradores, não chegam a representar historicamente como os demais citados no decorrer deste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunidade Dandara nasceu em 09 de abril de 2009 em um terreno privado e desocupado, localizado no bairro Trevo, em Belo Horizonte. As primeiras 150 famílias que ocuparam a área onde hoje está consolidada a comunidade foram organizadas pelas Brigadas Populares e pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Teto (MST), apoiados também pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). Ao longo dos anos, mais famílias foram se mudando para a área e a Comunidade Dandara se ampliou gradativamente até seu terreno ser 100% ocupado.

Sendo inviável desapropriar tantas casas e reintegrar a posse da área aos seus respectivos donos, a Construtora Modelo e outros proprietários menores, em 2020 o Governo de Minas Gerais adquiriu o terreno, indenizando estes em cerca de R\$ 51 milhões de reais. A partir disto, a Comunidade Dandara, que a essa altura ainda tinha *status* de ocupação urbana, passou a

receber os serviços públicos necessários à sobrevivência humana: água, luz, esgoto, entre outros.

Um desses serviços públicos foi o asfaltamento nos logradouros já abertos pelos próprios moradores para facilitar o deslocamento de pessoas e veículos dentro da ocupação. Logradouros que já possuíam seus respectivos nomes e foram, assim, legalizados junto à Prefeitura de Belo Horizonte, tendo os imóveis ali devidamente numerados e recebendo um CEP, como qualquer outro tipo de imóvel regular em Belo Horizonte ou no Brasil. E o nome desses logradouros se entrelaça com a origem da Comunidade Dandara, pois referem-se a nomes de pessoas que tiveram grande contribuição às causas pelas quais lutavam, ou aos trabalhos que desenvolviam, e que têm a ver com a essência da comunidade.

É o caso, por exemplo, da Rua Professor Fábio Alves, em homenagem a um agente na luta por moradia, e que atuou também em outras ocupações de Belo Horizonte. Também é o caso da Rua Zilda Arns, para homenagear uma médica pediatra, sanitarista coordenadora internacional da Pastoral da Criança, criada por ela própria, em 1983, para orientar e acompanhar famílias em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania, ou o caso da Rua Paulo Freire, em homenagem ao Patrono da Educação Brasileira.

Muito ainda precisa ser feito na Comunidade Dandara, visto que o serviço público ainda não chegou a todos os imóveis e a todas as áreas do terreno. Muitos ainda possuem o fornecimento de água e luz sem a devida regularização. Muitos ainda não pagam IPTU, e muitos logradouros ainda não foram asfaltados pela Prefeitura de Belo Horizonte. O que, em parte, pode ser compreensível, uma vez que só em 2020 o terreno foi adquirido pelo Estado de Minas Gerais, e assim, o poder público ainda está fazendo chegar toda a infraestrutura.

O fato é que a Comunidade Dandara nasceu da força de vontade daqueles que, diante da necessidade de se ter uma moradia, tiveram de resistir. Resistência como a dos homenageados Dandara e Zumbi dos Palmares, através dos logradouros que recebem seus nomes, e do que representam os quilombos na História Brasileira, homenageados através de outro logradouro. E essa força de vontade ensina, assim, a lição de que persistir muitas vezes é necessário quando o que se está em jogo é o destino de várias famílias que não teriam para onde ir, e agora possuem a tranquilidade e a dignidade que um imóvel próprio pode fornecer.

REFERÊNCIAS

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil:** arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Moradores cobram resposta do poder público contra possibilidade de despejo.** 2022. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/comunica%C3%A7%C3%A3o/not%C3%ADcias/2022/07/moradores-cobram-resposta-do-poder-p%C3%BAblico-contra-possibilidade-de>. Acesso em: 01 jan. 2023

CAMINHA, J. V. **Sobre as ocupações urbanas e suas potencialidades como comum.** XV Colóquio Internacional de Geocrítica Las ciencias sociales y la edificación de una sociedad post-capitalista Barcelona, 7-12 de mayo, 2018. Disponível em: <https://www.ub.edu/geocrit/XV-Coloquio/JuliaCaminha.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2022.

CARVALHO, D. **Nelson Mandela:** quem foi, onde nasceu, quando foi preso e outras dúvidas, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/faq/nelson-mandela-quem-foi-onde-nasceu-quando-foi-pres-e-outras-duvidas.htm>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CHELOTTI, M. C. A dinâmica territorialização-desterritorialização-reterritorialização em áreas de reforma agrária na campanha gaúcha. **CAMPO-TERRITÓRIO:** revista de geografia agrária, v. 8, n. 15, p. 1-25, fev. 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/22080/12054>. Acesso em: 17 dez. 2022.

COMUNIDADE VIVA SEM FOME. **Ocupação Professor Fábio Alves,** 2020. Disponível em: <https://www.comunidadevivasemfome.org.br/post/ocupa%C3%A7%C3%A3o-professor-f%C3%A1bio-alves>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CONFERÊNCIAS NACIONAIS DA SAÚDE. **Zilda Arns:** a humanista incansável, S/d. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/cns/zilda-arns.php>. Acesso em: 16 dez. 2022.

CORPORAÇÃO DE OFÍCIO DE ARQUITETURA E URBANISMO. **Comunidade Dandara,** S/d. <https://www.coau.com.br/portfolio/comunidade-dandara/>. Acesso em: 05 dez. 2022.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano,** 2011. Disponível em: <https://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FEILER, C. **Negros no Brasil:** quem foi Dandara dos Palmares? Portal Nossa Causa, 2015. Disponível em: <https://nossacausa.com/negros-no-brasil-quem-foi-dandara-dos-palmares/>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FRAGOSO, J. **Homenagem aos 100 anos de Dom José Maria Pires.** Portal Brasil de Fato, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/22/homenagem-aos-100-anos-de-dom-jose-maria-pires>. Acesso em: 20 dez. 2022.

FUINI, L. L. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. **Terr@Plural**, Ponta Grossa, v.8, n.1, p. 225-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/6155/4366>. Acesso em: 16 dez. 2022.

GAMA, K. M. **Martin Luther King, um ícone da luta por igualdade e paz**. Fundação Cultural Palmares, 2011. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=9934>. Acesso em: 22 dez. 2022.

GARCÍA, Á. **Camilo Torres: 55 anos após sua queda em combate**. Movimento Dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, 2021. <https://mst.org.br/2021/02/17/camilo-torres-55-anos-apos-sua-queda-em-combate>. Acesso em: 23 dez. 2022.

GONÇALVES, R. S.; MARTINS, M. M. A atualidade do pensamento de Carlos Nelson Ferreira dos Santos. **Revista de Administração Municipal**, 2020. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/5d38e623b83acd0001723688/t/608a46d23b5bc30979a2e0ea/1619674836933/4_A+Atualidade+do+pensamento+de+Carlos+Nelson+Ferreira+dos+Santos.pdf. Acesso em: 23 dez. 2022.

ILHÉU, T. **Quem foi Paulo Freire e por que ele é tão amado e odiado**. Portal Guia do Estudante, 2022. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/quem-foi-paulo-freire-e-por-que-ele-e-tao-amado-e-odiado>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LABCIDADE. **Dandara, em Belo Horizonte: a luta da ocupação é contra especulação**. Laboratório Espaço Público e Direito à Cidade – USP, 2020. Acesso em: <https://www.labcidade.fau.usp.br/dandara-em-belo-horizonte-a-luta-da-ocupacao-e-contr-especulacao>. Acesso em: 01 dez. 2022.

LEOCÁDIO, T. **Estado vai pagar R\$ 51 milhões para proprietários de área onde fica Ocupação Dandara, em BH**. Portal G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/11/16/estado-vai-pagar-r-51-milhoes-para-proprietarios-de-area-onde-fica-ocupacao-dandara-em-bh.ghtml>. Acesso em: 05 dez. 2022.

LOBOSCO, T. Práticas urbanas e produção do espaço em ocupações informais. **GeoTextos**, v. 5, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/1486/1/3167.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

LOURENÇO, T. C. B. Comunidade Dandara: A construção de uma alternativa para uma política habitacional autônoma. **Jornal da Rua**, 2012. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/01_biblioteca/arquivos/lourenco_12_dandara.pdf. Acesso em: 05 dez. 2022.

LOURENÇO, T. C. B. Ocupações urbanas em Belo Horizonte: conceitos e evidências das origens de um movimento social urbano. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo** v. 24, n. 35, 2º sem. 2017. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/Arquiteturaeurbanismo/article/view/P.2316-1752.2017v24n35p182-217/13543>. Acesso em: 05 dez. 2022.

MACHADO, B. R. **Sobre o rururbano: a Ocupação Dandara e os desafios da luta por moradia para além do rural e do urbano**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade

Federal de Viçosa, 2017. Disponível em:

<https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/19832/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2022.

MARASCIULO, M. Che Guevara: 7 momentos marcantes da trajetória do revolucionário.

Revista Galileu, 2020. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Politica/noticia/2020/10/che-guevara-7-momentos-marcantes-da-trajetoria-do-revolucionario.html>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MARASCIULO, M. Quem foi Milton Santos, um dos maiores nomes da Geografia no Brasil.

Revista Galileu. 2020. Disponível em:

<https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2020/06/quem-foi-milton-santos-um-dos-maiores-nomes-da-geografia-no-brasil.html>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Carlos Lamarca**. Portal Memórias da Ditadura, S/d.

Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/carlos-lamarca>.

Acesso em: 11 dez. 2022.

MEMÓRIAS DA DITADURA. **Carlos Marighella**. Portal Memórias da Ditadura, S/d.

Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-resistencia/carlos-marighella/>.

Acesso em: 11 dez. 2022.

MG RECORD. **Chuva destrói rua na Ocupação Dandara, em Belo Horizonte**. Portal MG

Record, 2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/mg-record/videos/chuva-destrui-rua-na-ocupacao-dandara-em-belo-horizonte-11022022>.

Acesso em: 05 dez. 2022.

PASTORAL DA CRIANÇA. **Dra. Zilda Arns Neumann** – mensageira da Paz e do Bem!

Portal da Pastoral da Criança, S/d. Disponível em: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/dra-zilda-arns-neumann>

Acesso em: 12 dez. 2022.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Chico Mendes, um ecossocialista**. 2009. Disponível em:

<http://biblioteca.clacso.edu.ar/ar/libros/osal/osal25/09porto.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.

RODRIGUES, E. **Dia da Consciência Negra: O que Zumbi dos Palmares tem a ver com a**

data? 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2022/11/20/ha-327-anos-morria-zumbi-dos-palmares-lutando-pela-liberdade-do-povo-negro.htm>.

Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, E. M.; GOMES, G. K.; SOUZA, V. C. S.; SILVA, J. J. A. **O território e seus desdobramentos: territorialização, desterritorialização e reterritorialização**. V Congresso Nacional de Educação - CONEDU. 2018. Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD4_SA16_ID10139_17092018123712.pdf. Acesso em: 09 dez. 2022.

UNIDOS PELOS DIREITOS HUMANOS. **Defensor dos direitos humanos** – Nelson

Mandela (1918 – 2013). Portal Unidos Pelos Direitos Humanos. S/d. Disponível em:

<https://www.unidospelosedireitoshumanos.org.br/voices-for-human-rights/nelson-mandela.html>.

Acesso em: 14 jan. 2023.

UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Conheça a história de Zumbi dos Palmares**. Portal Universidade Tiradentes. 2022. Disponível em: <https://portal.unit.br/blog/noticias/conheca-a-historia-de-zumbi-dos-palmares/>. Acesso em: 14 jan. 2023.

VASCONCELOS, R. **Quem foi Dorothy Stang?** Relembre a missionária símbolo da luta por terras. Portal Uol. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2022/06/15/quem-foi-dorothy-stang-luta-pelas-terras-continua-mais-viva-do-que-nunca.htm>. Acesso em: 02 jan. 2023.